

AUTOPESQUISA SERIEXOLÓGICA NO HOLOPENSENE DA ESCRITA

Seriexological Self-Research in the Holothosene of Writing

Autoinvestigación Seriexológica en el Holopense de la Escritura

Amanda Caroline Goularte Vieira | amanda.goularte.vieira@gmail.com

Professora, especialista em Direito e Processo Tributário. Voluntária na Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (Ceaec) e na Associação Internacional Editares.

Palavras-chave:

Escritores
Para-historiografia
Paris
Política
Século XIX
Variáveis seriexométricas

Keywords:

19th century
Parahistoriography
Paris
Politics
Seriexometric variables
Writers

Palabras clave:

Escritores
Parahistoriografía
París
Política
Siglo XIX
Variables seriexométricas

Resumo:

A pesquisa de vidas passadas, por meio de técnicas, métodos e instrumentos especializados, é uma realidade experimentada no contexto da neociência *Seriexologia*. Ao pesquisador interessado em levantar hipóteses de retrovidas, identificando no presente traços, recomposições, público-alvo proexológico, dentre outros aspectos relevantes ao alcance do *completismo existencial* (complexis), a *parametodologia seriexológica* demonstra maturidade e profundidade necessárias ao desenvolvimento dessa investigação. Cabe, no entanto, avaliar se o próprio pesquisador está preparado para lidar com eventuais descobertas, afinal, *quem procura, acha*. O objetivo deste artigo é demonstrar um dos caminhos possíveis de serem empreendidos na autopesquisa seriexológica, apresentando a casuística da autora, a partir da investigação de retrovida no holopense de escrita. Para tanto, apresenta-se autobiografia temática, analisam-se variáveis autoseriexométricas e faz-se um levantamento para-historiográfico acerca de escritores do século XIX em Paris, examinando a hipótese de a autora ter retrovida nessa conjuntura.

Abstract:

The research of past lives, through specialized techniques, methods and instruments, is a reality experienced in the context of the neo-science *Seriexology*. To the researcher interested in raising hypotheses of retrogrades, identifying in the present traces, recompositions, proexological target audience, among other relevant aspects within the scope of the existential completism (complexis), the *seriexological paramethodology* demonstrates the maturity and depth necessary for the development of this investigation. It is, however, necessary to assess whether the researcher is prepared to deal with any discoveries, after all, those who seek, find. The objective of this article is to demonstrate one of the possible paths to be undertaken in *seriexological self-research*, presenting the author's casuistry, based on the investigation of retrogrades in the *holothosene of writing*. To this end, a thematic autobiography is presented, *autoseriexometric* variables are analyzed and a *parahistoriographical* survey is carried out on 19th century writers in Paris, examining the hypothesis that the author had a retrograde life in this context.

Resumen:

La investigación de vidas pasadas, por medio de técnicas, métodos e instrumentos especializados, es una realidad experimentada en el contexto de la neociencia *Seriexología*. Al investigador interesado en levantar hipótesis de retrogradas, identificando en el presente rasgos, recomposiciones, público objetivo proexológico, entre otros aspectos relevantes para alcanzar el *completismo existencial* (complexis), la *parametodología seriexológica* demuestra madurez y profundidad necesarias para el desarrollo de esta investigación. Cabe, sin embargo, evaluar si el propio investigador está preparado para lidiar con eventuales descubrimientos, pues finalmente, el que busca, encuentra. El objetivo de este artículo es demostrar uno de los caminos posibles de emprender en la *autoinvestigación seriexológica*,

presentando la casuística de la autora, a partir de la investigación de retrovida en el holopensene de la escritura. Para eso, se presenta autobiografía temática, se analizan variables autoseriexométricas y se realiza un levantamiento parahistoriográfico acerca de escritores del siglo XIX en París, examinando la hipótesis de esta autora haber tenido retrovida en ese conjuntura.

INTRODUÇÃO

Recin. Ao iniciar a autopesquisa no paradigma consciencial, a conscin começa a olhar para a própria manifestação e a perscrutar, nos traços e no temperamento de hoje, indícios de vidas passadas (retrovistas). A *autoconscientização seriexológica* impulsiona o interesse em investigar retroegos a fim de qualificar o ego atual, podendo servir ao intermissivista lúcido como estratégia recinológica dinamizadora da autoproéxis.

Ciência. O estudo da consciência é, intrinsecamente, subjetivo. Mas isso não deve ser confundido com arbitrariedade, especulações sem base empírica, falácias lógicas ou conclusões precipitadas. Nessa conjuntura, a *parametodologia seriexológica* presta-se a sistematizar técnicas e métodos, assegurando a cientificidade nos estudos acerca da multiexistencialidade.

Sistematização. Tendo acesso a vasto arcabouço de paratécnicas desenvolvidas por especialistas e a estruturas consolidadas (assessorias, dinâmicas, laboratórios, cursos), cumpre ao pesquisador interessado formular hipóteses holobiográficas pessoais a partir do *olhar seriexológico* (Fernandes, 2023, p. 23.935) dos fatos e parafatos empregando as referidas ferramentas científicas, apoiando-se nesses recursos disponíveis.

Motivação. Em razão disso, o presente artigo pretende demonstrar a sistematização da investigação holobiográfica desta autora no holopensene da escrita, por meio do emprego do *método presente-passado* e do cotejo entre *variáveis autoseriexométricas* selecionadas conforme a relevância na casuística pessoal, além de analisar hipótese de retrovida em Paris, no século XIX, aplicando técnicas de *autopesquisa para-historiográficas*.

Objetivo. Busca-se, portanto, exemplificar *um dos* possíveis caminhos na autopesquisa seriexológica, recorrendo à parametodologia estabelecida, e compartilhar os achados pesquisísticos até o momento, de modo a, quem sabe, auxiliar outros colegas *ex-escritores* a se localizarem holobiograficamente.

Benefícios. A investigação de potenciais atividades desempenhadas em retrovistas pode ajudar na identificação de contextos *incubadores seriexológicos* dos trafores atuais (Fernandes, 2021, p. 307). Essa descoberta auxilia o intermissivista lúcido a se localizar para-historiograficamente, descortinando aspectos da intraconsciencialidade até então desconsiderados devido ao *apedeutismo holobiográfico*.

Metodologia. Esta pesquisa, norteada pelo paradigma indiciário, foi realizada na perspectiva *presente-passado*, conjugando a *Técnica da Autobiografia Consciencial Temática* (Almeida; Haymann; & Remedios, 2022, p. 884), a análise das *variáveis autoseriexométricas* e técnicas de *autopesquisa para-historiográfica*.

Fontes. As informações utilizadas para embasar este artigo advêm das anotações pessoais em cursos e dinâmicas (auto e heteropercepções), notadamente a *Dinâmica Parapsíquica da Seriexologia* (Ceaec / *Consecutivus*), de registros em diários da autora e de memórias de familiares (álbuns de família, arquivos e outros).

Estrutura. A fim de cumprir com a proposta de sistematização da autopesquisa seriexológica mediante a utilização das paratécnias disponíveis, o artigo foi estruturado em 3 seções:

I. **Autobiografia consciencial temática.** Apresentação da história pessoal da autora a partir de vivências vinculadas ao holopense da escrita.

II. **Análise de variáveis autoseriexométricas.** Levantamento técnico de elementos da manifestação pessoal.

III. **Investigação para-historiográfica: escritores em Paris no século XIX.** Investigação de fatores deste período por hipótese relacionados à autora.

I. AUTOBIOGRAFIA CONSCIENCIAL TEMÁTICA

*“O primeiro passo para a autopesquisa é o estudo da **autobiografia**, para depois a conscin se aprofundar nos meandros da holobiografia pessoal, por meio das autorretrocognições”* (Vieira, 2014b, p. 173).

Base. O ponto de partida desta pesquisa é o levantamento de dados relacionados ao holopense da escrita na vida atual, desde o período da infância até os 26 anos de idade, quando esta autora acessou o paradigma consciencial. Esse recorte temporal tem o objetivo de assegurar maior autenticidade argumentativa, por abarcar manifestações mais espontâneas e, portanto, mais confiáveis à autoidentificação seriexológica. *Não forcemos verdades.*

Pistas. As manifestações na infância revelam *pistas seriexológicas* mais evidentes, genuínas, pois a criança manifesta-se sob menos influências da vida atual. Desse fato decorre a importância da análise atenta dos eventos transcorridos nessa fase, buscando pinçar hábitos, afinidades, gostos, dificuldades, preferências e outros fatores com potencial de revelar características particulares da consciência, herdadas de retrovidas.

Técnica. Para o levantamento e organização das informações referentes à vida atual, a *Técnica da Autobiografia Consciencial Temática* (Almeida; Haymann; & Remedios, 2022, p. 884) revelou-se instrumento apropriado, ao propor a:

“[...] rememoração seletiva e registro escrito, em ordem cronológica, das vivências, paravivências, fatos e parafatos mais relevantes da vida atual relativos a determinado traço, característica, comportamento, fase, período, aspecto ou tema, com especial enfoque nas reações ou efeitos holossomáticos pessoais.”

Autobiografia. Deste modo, buscou-se registrar fatos, parafatos, percepções, sentimentos e ideias, direta e indiretamente relacionados à escrita, para realizar, posteriormente, a análise das *variáveis autosserieixométricas*.

Organização. A fim de facilitar a leitura e a compreensão das informações, subdividiu-se esta seção em 3 partes: (i) infância (até 10 anos); (ii) adolescência (10 anos e 1 dia até 20 anos); e (iii) pós-adolescência (20 anos e 1 dia até 26 anos), consoante classificação de faixas etárias proposta por Vieira (2004, p. 825).

INFÂNCIA

Recorte. A seguir, são relatados 7 acontecimentos com esta autora, transcorridos do nascimento aos 10 anos de idade, selecionados estrategicamente a partir da relação dos fatos com o holopense pesquisado:

1. **Alfabetização.** Escrita do próprio nome aos 3 anos de idade, antes de ir para a escola. Alfabetização completa aos 4 anos. Mudança do pré-II para o pré-III no meio do ano letivo por estar mais adiantada na alfabetização do que o restante dos colegas, demonstrando precocidade na escrita.

2. **Vocabulário.** Formação de frases complexas e uso de palavras *não usuais* observado pela família e professores, tanto na fala quanto na escrita, revelando neuroléxico avançado para a idade.

3. **Cartas.** Demonstrações de afeto aos familiares fazendo uso da escrita de *palavras carinhosas*, pedidos de desculpas e reconciliações pelo mesmo meio, evidenciando possível hábito retro-cognitivo.

4. **Concurso.** Participação em concurso de redação na escola aos 8 anos de idade, conquista do primeiro lugar e publicação do texto no jornal local na seção intitulada *Pequeno Escritor* (Figura 1), manifestando precocemente o traço da escrita.

5. **Professora.** Apelido de *professorinha* aos 6 anos de idade, atribuído pelos funcionários da escola em decorrência da liderança em brincadeiras, no intervalo, com colegas mais novos, ao modo de *escolinhas* e *círculos de leituras* de livros infantis, tratando-se de manifestação de valores pessoais e traços intelectuais em tenra idade.

6. **Gostos.** Interesse espontâneo, sem influências externas, por papéis, cadernos e instrumentos afins à escrita. Preferência à aquisição desses materiais em vez de doces e brinquedos. Encantamento pelas máquinas de escrever utilizadas no trabalho dos pais para preenchimento de cheques, transparecendo, por hipótese, autodileção paragenética.

7. **Leitura.** Desenvolvimento do hábito da leitura, tornando-se o principal passatempo (*hobby*), causando estranhamento em meio a familiares, chamando atenção para a singularidade consensual relacionada à escrita e leitura, podendo ser traço da autoparagenética.

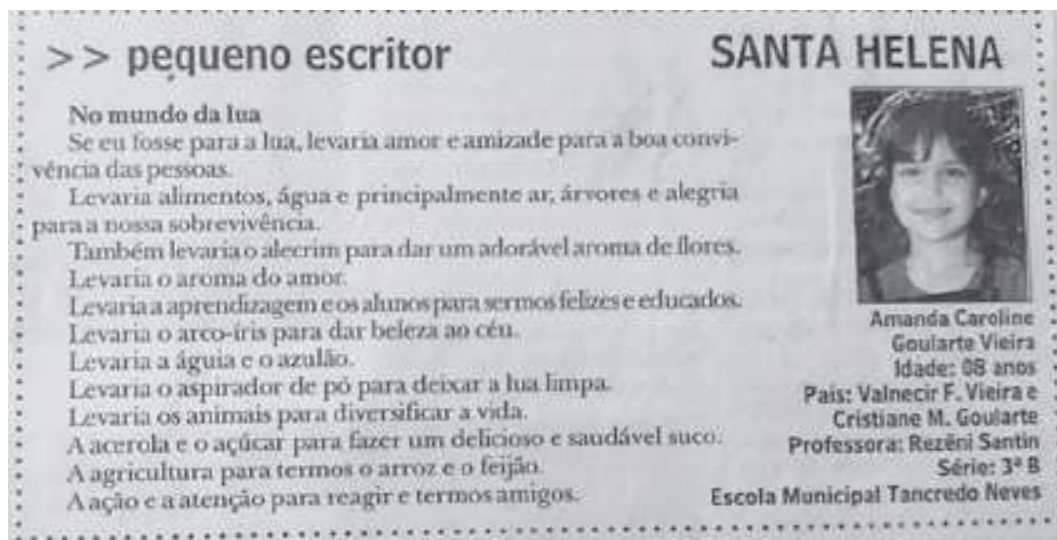


Figura 1 – Recorte de jornal com o texto escrito pela autora, foto e informações pessoais

Fonte: Acervo pessoal da família.

ADOLESCÊNCIA

Fase. Ao analisar as vivências do período entre os 10 anos e 1 dia e 20 anos, é notória a intensificação das manifestações no holopensene da escrita, tratando-se de fase deveras produtiva e eclética em termos de produções grafopensênicas, conforme os 7 itens expostos na sequência, em ordem cronológica:

A. **Bolsa.** Conquista de bolsa de estudos em colégio particular aos 11 anos de idade, tratando-se, possivelmente, de aporte existencial na área da intelectualidade.

B. **Diário.** Início do hábito de anotar pensamentos, sentimentos e acontecimentos cotidianos, normalmente no período noturno, antes de dormir, desenvolvendo ou recuperando a *registro-filia*.

C. **Poesia.** Escrita de versos românticos, revelando a escrita como forma de mapear e compreender a realidade experimentada. A manifestação da afinidade com esse gênero textual perdurou até os 22 anos de idade, tendo, inclusive, mantido *blog* intitulado “*Já fui poeta*”, indicando possível automimese.

D. **Literatura.** Valorização de literatura clássica, nacional e estrangeira, encantando-se pelas obras de grandes autores. Eis, em ordem alfabética, 9 exemplos de escritores apreciados pela autora durante a adolescência:

1. **Aluísio Azevedo** (1857–1913): Brasil; realismo.
2. **Clarice Lispector** (1920–1977): Brasil; modernismo, ficção psicológica.
3. **Dante Alighieri** (1265–1321): Itália; poesia épica, literatura medieval.
4. **Érico Veríssimo** (1905–1975): Brasil; romance, modernismo.
5. **Fiódor Dostoiévski** (1821–1881): Rússia; realismo psicológico, filosófico.

6. **Lima Barreto** (1881–1922): Brasil; realismo, crítica social.
7. **Machado de Assis** (1839–1908): Brasil; realismo, poesia, crítica social.
8. **Miguel de Cervantes** (1547–1616): Espanha; romance, literatura clássica.
9. **William Shakespeare** (1564–1616): Inglaterra; tragédia, comédia, poesia.

E. **Biblioteca.** Aprovação em processo seletivo para vaga de estágio na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), no *campus* de Foz do Iguaçu, PR, aos 16 anos, alocada, pela administração da Universidade, na biblioteca, onde sentiu bastante satisfação, provavelmente pela afinidade holopensênica.

F. **ENEM.** Pontuação alta na redação do *Exame Nacional do Ensino Médio* (ENEM), conquistando 920 de 1.000 pontos possíveis, o que garantiu vaga na Universidade pública. Nota-se, assim, o traço da escrita aplicado de maneira útil e hipótese de linha de abertura holobiográfica.

G. **Graduação.** Início do curso de Direito aos 18 anos de idade, tendo escrito o primeiro texto científico relacionado ao *positivismo jurídico*. Eis, em ordem cronológica, a área, os temas e a natureza das 8 principais produções nesse período:

1. **Sociologia Jurídica:** positivismo jurídico e nazismo; resumo expandido.
2. **Direito Constitucional:** demarcação das terras indígenas; resumo expandido.
3. **Direito Aduaneiro:** exploração econômica dos portos; artigo científico.
4. **Direito Portuário:** regulamentação das instalações portuárias; resumo expandido.
5. **Direito Penal:** análise de artigo do código de trânsito brasileiro; artigo científico.
6. **Direito Tributário:** análise das implicações econômicas do imposto de importação; artigo científico.
7. **Direito Administrativo:** responsabilidades do estado; artigo científico.
8. **Direito Público e Política:** crise de representatividade e judicialização da política; trabalho de conclusão de curso (TCC).

Ressalva. Vale destacar a estranheza dos professores da graduação quanto aos temas escolhidos pela autora, especialmente no tocante à política, item 7.8; Direito Aduaneiro, 7.3; e Direito Portuário, 7.4, devido à inexistência de portos na região do *campus* da universidade em Marechal Cândido Rondon, PR. A origem do interesse pelo tema aduaneiro tem influência mesológica da profissão dos pais (agentes de transporte internacional, Comércio Exterior).

Política. No que se refere aos temas relativos à política, por sua vez, não se encontram na vida atual indícios de influências ou interferências capazes de justificar tal afinidade. “*O passado é mais insinuante na vida presente do que parece*” (Vieira, 2014b, p. 1.003).

PÓS-ADOLESCÊNCIA

Foco. Na última faixa etária analisada desta autora, dos 20 anos e 1 dia aos 26 anos, houve maior foco em produções acadêmicas na área profissional, com posterior guinada decorrente da tran-

sição de carreira vivenciada, consoante exposto a seguir com 6 fatos selecionados, em ordem cronológica:

1. **Especialização.** Ingresso em curso de especialização *lato sensu* em Direito e Processo Tributário; orientação em projetos de escrita por professor atuante na política em Brasília, especificamente no *Conselho Administrativo de Recursos Fiscais* (CARF), tendo publicado 1 artigo em coautoria nos holopenses político e intelectual.

2. **Engajamento.** Participação em diversas atividades na área jurídica, inclusive na condição de membro de grupo de discussão sobre *Direito Tributário*, vinculado à Ordem dos Advogados do Brasil do Paraná (OAB/PR), envolvendo-se em eventos, viajando a Brasília para fazer parte de Congresso e produzindo artigos a respeito dos projetos, ainda incipientes, de reforma tributária no ano de 2019, tratando-se de escrita com viés reformista no holopense político.

3. **Produtividade.** Publicação de 2 artigos científicos em revistas de *Direito Aduaneiro* relativos a *Intervenções do Estado no Comércio Exterior* e 1 capítulo de livro organizado pela OAB/PR acerca dos *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável* (ODS) da ONU no intervalo de 1 ano, tratando-se de produção no holopense das relações internacionais.

4. **Livro.** Convite para ser coautora de livro em *Direito Aduaneiro*, juntamente com o professor orientador conselheiro do CARF e juíza federal de Curitiba. Esta autora chegou a aceitar o convite e começou a escrita, tendo, entretanto, desistido após curto espaço de tempo devido ao sentimento de “*não é sobre isso que eu preciso escrever*”, ideia inata possivelmente fixada com objetivo de profilaxia à automimese dispensável.

5. **Carreira.** Por apresentar interesse em diferentes áreas, oportunidades surgiram e deram uma guinada profissional, aos 26 anos, possivelmente inspirada por amparadores, culminando na transição do Direito para o *Marketing*, especializando-se na produção de conteúdos textuais para *blogs* por meio de técnicas de *copywriting* e *storytelling*, levando a posterior alinhamento proexológico.

6. **Blog.** A fim de aplicar os neoconhecimentos profissionais, criou *blog* pessoal de nome *Apetrecho Digital*, cujo tema era “*Independência Intelectual*”, no qual escrevia sobre autodidatismo e pensamento crítico, entre outros assuntos relacionados ao desenvolvimento da intelectualidade, externalizando graficamente ideias inatas e revelando afinidades holobiográficas.

Autoideário. No contexto do item 4, supracitado, passada a empolgação pelo convite, ao sentar-se para a escrita, sentia-se mal, com bloqueios criativos incomuns, irritadiça e até mesmo desanimada para escrever, muito fora do padrão normal. A atividade de escrita, outrora prazerosa, tornou-se fardo e foi abandonada ainda no início do caminho. À época, era ignorante quanto ao processo extrafísico, mas sabia intimamente que, de algum modo, aquilo a estava *tirando do caminho*, mesmo sem saber qual seria, indicando senso de proéxis.

Hipóteses. Sob a ótica da *Mnemossomatologia*, ao resgatar na memória os sentimentos e sensações vivenciadas na ocasião, é possível diferenciá-los em 4 naturezas consoante seus efeitos, expostos a seguir em ordem alfabética:

1. **Mentalsomática:** ideias inatas; memórias vincadas no paracérebro; manutenção da criticidade diante de potenciais *algemas de ouro*; racionalização para desistir do projeto.

2. **Pensênica:** obnubilação; torpeza mental; bloqueios criativos; contrapensenizações.
3. **Psicossomática:** sentimento de algo estar errado; frustração; desânimo; irritação.
4. **Somática:** cansaço exagerado; inquietação; sono desproporcional; indisposição.

Inatismo. Quando ocorriam questionamentos de pessoas próximas quanto ao livro, em razão da facilidade e gosto pela escrita, esta autora respondia: “*Eu vou escrever, mas não pode ser sobre qualquer coisa. Quando estiver diante do tema, saberei.*” Por hipótese, essa ideia inata vincada na holomemória pessoal serviu de estratégia para evitar desvios proexológicos, o que seria o caso se fosse adiante com a publicação de tal livro no Direito.

Conscienciologia. Devido aos textos publicados no referido *blog*, item 6 da última listagem, esta autora foi reconhecida enquanto intermissivista por outra conscin, quem, após período de convivência profissional e pessoal, apresentou-lhe o paradigma consciencial em 2022.

Elders. Dada a condição de os atuais intermissivistas serem considerados *elders* da evolução deste planeta, conforme afirma Fernandes (2021, p. 305), mostra-se contundente a hipótese de os atuais egressos do *Curso Intermissivo* (CI) terem tido inúmeras vidas na condição de escritores, a exemplo de escribas.

Leitmotiv. Nessa mesma linha de raciocínio, analisando a recorrência do tema *escrita* na vida atual desta autora, *parece lógico* concluir tratar-se de vertente cardinal da auto-holobiografia, tendo possivelmente preponderado, nas últimas retrovidas, *métiers* relacionados a esse holopensene.

Variáveis. Resta, portanto, aprofundar a análise seriexológica com ajuda das metodologias propostas pela própria Seriexologia, a fim de examinar os indícios observados na autobiografia, extraindo daí o maior número possível de informações úteis à evolução pessoal e grupal, a exemplo de recomposições a fazer, traços a serem reciclados e da participação em retrogrupos, dando pistas do trabalho a ser realizado na vida atual.

II. ANÁLISE DE VARIÁVEIS AUTOSERIEXOMÉTRICAS

Método. Sendo a conscin o “resultado de vasta série de experiências retrobiográficas, o que explica suas *tendências, interesses e afinidades*” (Fernandes, 2021, p. 427), a análise dos indícios da vida atual sob a perspectiva *presente-passado* permite a construção de hipóteses relativas às ocupações, atividades, linhas de conhecimento, especialidades, movimentos, holopenses, padrões comportamentais, entre outros aspectos vivenciados pela consciência no passado.

“Quando se objetiva a prospecção de retrovidas (encontrar-se no passado), o método de pesquisa seriexológica valoriza o detalhe, buscando na *parte* a informação do *todo*, pois é no detalhe que se pode reconhecer a singularidade da manifestação consciencial, independentemente das molduras promovidas pela atual vida humana (*binômio novo corpo—nova Mesologia*)” (Fernandes, 2021, p. 427).

Detalhes. Assim, a *parametodologia seriexológica* encontra-se apoiada na “apreensão dos detalhes marginais e, aparentemente irrelevantes, na condição de *indícios seriexológicos* capazes de revelar *pistas holobiográficas* confiáveis, notadamente após a reunião de várias em torno de um tema (holopenses) em comum” (Fernandes, 2021, p. 428).

Solidez. Pode-se afirmar que a confluência de vários indícios numa mesma direção subsidia a solidez de uma hipótese. Portanto, se *uma andorinha só não faz verão*, a conjugação e a sistematização das variáveis autoseriexométricas dentro do holopenses da escrita, no caso desta autora, mostra-se passo relevante na autopesquisa a fim de elaborar consistente e cientificamente a hipótese de envolvimento pessoal nesta linha em retrovidas.

Variável. Consoante à *Seriexologia*, “a *variável seriexométrica* é o indicador autopesquisístico avaliado pela perspectiva multiexistencial utilizado como referência para a análise do nível de autoconscientização seriexológica” (Fernandes, 2023, p. 33.612).

Potenciais. A análise desses indicadores tem o potencial de ampliar a autocosmovisão evolutiva, ao revelar informações prioritárias a respeito da manifestação consciencial, contribuindo para a investigação da trajetória holobiográfica e, conseqüentemente, da *programação existencial* (proéxis) atual.

Indicadores. Diante do exposto, esta autora selecionou e realizou análise aprofundada de 30 dentre as 61 variáveis elencadas no verbete da *Enciclopédia da Conscienciologia* (EC) intitulado *Variável Seriexométrica* (Fernandes, 2023, p. 33.615), elencadas a seguir em ordem alfabética:

01. **Aportes:** bolsa de estudo viabilizando o desenvolvimento intelectual.
02. **Autoespecialidade:** atuações profissionais com predominância do holopenses da escrita, no Direito e na Comunicação.
03. **Autoestilística:** naturalidade para transitar entre diferentes gêneros textuais ao longo da vida (poesias, cartas, diários, artigos científicos, textos políticos).
04. **Autogenopenidade:** ideia inata sobre a escrita de livro.
05. **Autogesconometria:** produtividade gesconológica notada a partir das publicações no Direito (mais de 10 artigos e 1 capítulo de livro) e a manutenção de *blogs*.
06. **Auto-holomnemograma:** *flash* retrocognitivo manuseando espécie de prensa; heteropercepções na *Dinâmica Parapsíquica da Seriexologia* na função de escritora.
07. **Auto-holopensenofilia:** predominância do holopenses intelectual e da escrita.
08. **Automaterpenses:** relacionado à valorização da educação, escrita, intelectualidade.
09. **Automaxidissidência:** do Direito para a Comunicação, até chegar à docência (educação); predomínio do holopenses da escrita.
10. **Automegafoco:** voltado ao desenvolvimento intelectual e produção gesconográfica.
11. **Automegaparavino:** memória (*registrofilia*).

12. **Automegatrafal:** relacionado à interassistência, à autoexposição e à convivialidade (perfil mais isolado, introspectivo, típico de escritores).
13. **Automegatrafar:** relacionado à arrogância intelectual (vaidade comum a escritores).
14. **Automegatrafor:** relacionado à comunicação de ideias (facilidade na expressão, linguagem).
15. **Auto-omissões:** desistência do convite para escrita de livro na área do Direito (omissão superavitária), evitando potencial desvio proexológico.
16. **Auto-onomástica:** o nome *Amanda* foi bastante popular na Inglaterra no século XVII, nomeando personagens de diversos autores e poetas naquela época.
17. **Autoparadigma:** supervalorização do autodidatismo e da educação; necessidade *quase fisiológica* de registrar pensamentos (*registrofilia*).
18. **Autoparafenomenologia:** facilidade na captação de *insights* para a escrita; alta frequência de sincronidades atreladas às produções gesconográficas; soltura mentalsomática.
19. **Autoparagenética:** precocidades na alfabetização; publicação de texto em jornal aos 8 anos na seção “Pequeno Escritor” (Figura 1) e predileções paragenéticas manifestadas nas brincadeiras e preferências da infância.
20. **Autopara-historiografofilia:** afinidade com literatura clássica e autores clássicos; hipótese de ter vivido em Paris no século XIX, verdadeiro centro literário e cultural e ponto de encontro de escritores estrangeiros (salões literários).
21. **Autoparaneuroléxico:** vocabulário avançado desde a tenra idade; bibliofilia.
22. **Autoparapercepciometria:** predominância do parapsiquismo ideativo.
23. **Autoprecocidade:** manifestação precoce do trafor da escrita.
24. **Autoproexologia:** hipótese de escrita de livros (no plural) como cláusula pétrea.
25. **Autorrecomposição:** manutenção de *blog* com tema de independência intelectual, *podendo indicar* contexto recompositório na seara da dogmatização e doutrinação (tendo como meio a escrita).
26. **Autorrepresentatividade:** reconhecimento interpares das habilidades de escrita; referência entre familiares e amigos.
27. **Autorretrossenha:** palavra.
28. **Autoseriexometria:** afinidade e convivência com conscins na *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI)* cujas hipóteses de retrovida são de escritores e escritoras.
29. **Autotemperamento:** predominância da introspecção; leitura como *hobby* desde a infância; tendências ativistas (política).
30. **Equipin:** voluntariado no Holociclo, Holoteca e Editares, devido à afinidade com o holopensene e as consciências.

Profissões. Algo *mui* particular na biografia desta autora é a quantidade de ocupações profissionais experimentadas apesar da pouca idade (29 anos; Ano-base: 2024). Ao realizar a análise das atividades desempenhadas na vida atual, observa-se a predominância do holopenses da escrita. Com esses dados, é possível fazer o cotejo com potenciais atividades experienciadas em retrovidas nas quais também havia essa predominância, a saber:

Tabela 1 – Cotejo Atividades realizadas na vida atual / Hipóteses em retrovidas

Nº	Atividades realizadas na vida atual	Hipóteses em retrovidas
1.	Auxiliar de cartório judicial (escrevente)	Escreba; notário; escrivão; chanceler
2.	Bibliotecária (estágio no atendimento)	Bibliotecário
3.	Secretária (escritório)	Secretário
4.	Relações internacionais (transporte)	Assessor real; diplomata
5.	Consultora tributária (pareceres jurídicos)	Jurisconsulto; cobrador de impostos; <i>patronus</i>
6.	<i>Copywriter</i> (redatora de Marketing Digital)	Tipógrafo; jornalista; panfletário
7.	Conteudista pedagógica (<i>ghostwriter</i>)	Clérigo; monge copista
8.	Docente universitária	Sofista; filósofo; gramático; escolástico
9.	Preceptora acadêmica	Preceptor; tutor

Maturidade. Neste ponto, destaca-se tratar de pesquisa ainda muito incipiente, iniciada há pouco mais de 1 ano (Data-base: outubro de 2024), com a participação nas dinâmicas parapsíquicas da Seriexologia e nos cursos da *Consecutivus*, principalmente o *Retrocognição Intermisiva*, *Teática da Recomposição Grupocármica*, *Identificação da Retrossenha Pessoal* e *Lucidez Retrocognitiva*. Portanto, todas as análises aqui expostas demandam maturação e aprofundamento, o que somente o tempo pode proporcionar.

Refinamento. De acordo com Perrone (2023, p. 149), consoante a *Autoseriexometria*, no que concerne ao refinamento da análise das variáveis autoseriexométricas, convém destacar 3 aspectos indicadores da precisão dos dados levantados, em ordem alfabética. São eles:

- “1. **Convergência.** A convergência direta entre as variáveis, complementando-se e criando um perfil de manifestação mais claro.
- 2. **Impacto.** O impacto pessoal provocado pela descoberta, com repercussões evidentes no holossoma.
- 3. **Perfis.** Facilidade em identificar perfis da história que coincidem com as características expressas pela autora e manifestas ainda hoje.”

Futuro. Ciente dessa realidade, é do interesse desta autora continuar as autopesquisas seriexológicas visando o *refinamento* das variáveis. Para esse fim, pretende fazer as assessorias disponibilizadas pelos professores pesquisadores da *Consecutivus*, os quais vêm se debruçando nessas temáticas há bastante tempo, tendo desenvolvido *expertises* e colecionado diversos estudos de caso, podendo contribuir sobremaneira aos estudos e pesquisas pessoais.



Catálise. O investimento profícuo na autopesquisa e a dedicação às investigações multiexistenciais vêm apresentando efeitos recinológicos realmente significativos ao avanço proexológico, como a autossuperação da vaidade intelectual, potencializando a recuperação de cons e desdramatizando as adversidades e equívocos de vidas passadas. Assim, salienta-se o caráter sinérgico e catalisador do *bi-nômio autopesquisa seriexológica–proéxis atual*.

Verbetografia. O principal aspecto no sentido proexológico reflete-se, por exemplo, na produtividade gesconográfica, com temáticas de recomposição, identificadas pela autora nos 4 primeiros verbetes (Vieira, 2023; Vieira, 2024) apresentados no intervalo de 1 ano (Data-base: outubro de 2024), desde a estreia na *Enciclopédia da Conscienciologia* (EC), quais sejam:

1. **Manifestação Precoce do Trafor da Escrita** (N. 6.469; 21.10.2023).
2. **Paralisia por Análise** (N. 6.635; 04.04.2024).
3. **Interação Linguagem-Pensenidade** (N. 6.660; 29.04.2024).
4. **Maxiaproveitamento das Inspirações Ideativas** (N. 6.839; 25.10.2024).

Relevância. Identificar os *métiers* da holobiografia impulsiona a recuperação de memória quanto aos trafores desenvolvidos nesses retrocontextos políticos e literários e, também, a identificação de possíveis erros cometidos e grupos dos quais fizemos parte.

Autoproéxis. Considerando os *determinantes do conteúdo da proéxis* como a intersecção entre as características conscienciais e as necessidades evolutivas (Loche, 2007, p. 15), observa-se a pertinência quanto aos esforços nesse sentido. “A *memória* é elevado mirante para a cosmovisão evolutiva da conscin” (Vieira, 2014b, p. 1.067).

Reverberação. Exemplo disso, no caso desta autora, foi a identificação, no primeiro curso de Seriexologia realizado (*Retrocognição Intermisiva*), de envolvimento com questões políticas no passado, causando muito desconforto holossomático.

Verbete. No entanto, por estar ciente dessa condição e buscar o autoenfrentamento, esta autora propôs o tema de verbete *Potência Discursiva Pró-Tares*, em março de 2024, com o objetivo de firmar neoposicionamento cosmoético com a pesquisa, a escrita e a apresentação do tema.

Retrocognição. Nesse ínterim, ao avançar com as pesquisas e desdramatizar a relação pessoal com a política, pretendendo a identificação das reciclagens necessárias, passou a lidar mais tranquilamente com o assunto, tendo despontado em retrocognição durante o curso *Lucidez Retrocognitiva*, em agosto de 2024.

Experiência. Na ocasião, enquanto estava no colchonete aguardando o atendimento junto ao epicon, esta autora saiu do corpo e se viu protestando ativamente, na rua, com muita paixão e *inflamação psicossomática*.

Recorte. A experiência proporcionou a *desconstrução* de apriorismos sobre a autorrealidade consciencial e, além da identificação de traços atuais a serem reciclados, viabilizou o recorte para-históricográfico, voltando a investigação a escritores com maior envolvimento político, especificamente no período do século XIX, em Paris, por meio de informação acessada no mesmo curso.

Hipótese. Considerando as experiências parapsíquicas vivenciadas e a análise dos traços, do temperamento e de outros indícios no presente, constata-se coerente a suspeita de esta autora possuir retrovida de escritor(a), sobressaindo a tendência política. Aqui vale destacar que a autopesquisa seriexológica acelerou significativamente a partir do momento em que a autora aceitou intimamente tal condição. “*Se a pessoa mantém pacificação íntima, a cabeça esfria e a memória aumenta, assentando as bases da Memoriologia*” (Vieira, 2014a, p. 336).

Para-historiografia. Diante de todo o exposto, a próxima seção objetiva sistematizar informações para-historiográficas de modo a ampliar a cognição quanto ao período mencionado e às personalidades escritoras da época.

III. INVESTIGAÇÃO PARA-HISTORIOGRÁFICA: ESCRITORES EM PARIS NO SÉCULO XIX

“A Seriexologia e a Para-historiografia, na condição de ciências irmãs, auxiliam-se reciprocamente na melhor interpretação dos retroacontecimentos holobiográficos pessoais e grupais” (Fernandes, 2021, p. 284).

Premissas. As pesquisas normalmente partem de hipóteses pré-definidas e de premissas sustentadoras de sua lógica. Enquanto as hipóteses são mais voláteis, vez que a própria pesquisa visa a confirmação ou refutação delas, as premissas orientam o pesquisador, mas não são o foco da investigação. Isto é, as premissas ajudam a contextualizar a pesquisa, mas não são testadas diretamente como uma hipótese.

Contexto. No caso dessa autopesquisa para-historiográfica, a fim de investigar a hipótese de ter vivido no século XIX em Paris e mantido estreita relação com o holopensene da escrita, observam-se pelo menos 3 premissas, apresentadas a seguir em ordem funcional:

1. **Elders.** Experiências milenares moldaram a intraconsciencialidade, portanto, o que a consciência é hoje reflete diferentes conjunções mesológicas, políticas, econômicas, sociais e culturais (Mascarenhas, 2022, p. 250).

2. **Leitmotiv.** Diante das análises realizadas na seção anterior, em que os indícios do presente apontaram predominância do holopensene da escrita e profunda afinidade com a atividade, deduz-se que esta autora fora escritor(a) em outras vidas.

3. **Grupocarmograma.** Grande afinidade com outras consciências da CCCI que já identificaram retrovida no contexto em análise, tendo, inclusive, a casuística debatida no *I Fórum de Personalidade Consecutiva* (Foz do Iguaçu, 21 a 23 de setembro de 2013), acerca do lexicógrafo Émile Littré (1801–1881). Assim, parece lógico investigar se há relação desta autora com a França, no século XIX.

Delimitação. Nesta seção não se investiga a hipótese pessoal de ter sido ou não escritora em outras vidas, adotando essa ideia como premissa, e passando a olhar para o cenário de Paris no século XIX, com o objetivo de averiguar a identificação com grupos e personalidades da época.

Fontes. Ante as dificuldades de revisitar o passado e confirmar fatos retrovivenciados, a pesquisa passadológica exige o uso de fontes (mediações) como as retrocognições, acesso à parapsicoteca ou vestígios contidos no tempo presente (Mascarenhas, 2022, p. 250), a exemplo das variáveis autossériexométricas analisadas na seção anterior.

Técnicas. Na obra “*Fundamentos da Para-Historiografologia*”, a pesquisadora Milena Mascarenhas apresenta 8 técnicas que podem ser utilizadas para o esquadrinhamento da para-historiografia pessoal (Mascarenhas, 2022, p. 255-279). Das 8 técnicas apresentadas, consoante a *Autopesquisologia*, esta autora selecionou e aplicou as 4 seguintes, elencadas em ordem alfabética:

1. *Técnica Conscienciométrica.*
2. *Técnica da Atração Para-historiográfica.*
3. *Técnica da Autobiografia.*
4. *Técnica da Identificação dos Grupos.*

Achados. Por meio do emprego dessas técnicas, foi possível encontrar diversos elementos indicativos de retrovida em tal período e local. No entanto, para não estender o texto além do estritamente necessário à fundamentação das conclusões, passar-se-á a comentar somente os pontos descortinados considerados mais pertinentes.

Autobiografia. Ao realizar *autopesquisa onomástica*, a autora deparou-se com o fato de a origem do sobrenome *Goularte* ser francesa. Além disso, embora em um primeiro momento o nome *Amanda* não apresente muita relação com o país, tendo mais vínculo com a Inglaterra, em análise mais atenta, sua derivação *Amandine* é bastante comum entre as francesas e poderia até representar a junção dos nomes da autora: *Amanda Caroline*.

Literatura. Em breve pesquisa na *Internet*, esta autora encontrou que o nome *Amandine* aparece em diversas obras literárias e artísticas, simbolizando a beleza e a delicadeza. Ou seja, apresenta vínculo com a literatura daquele país.

Consciencimetria. Investigando sob a perspectiva da *Consciencimetrologia*, perceberam-se vários aspectos do modo de funcionar e dos traços pessoais correspondentes a aspectos marcantes da época. Também, pela *Técnica da Atração Para-historiográfica*, notou-se afinidade com os movimentos, holopensene, valores, discursos e outros elementos mapeados. Para tanto, antes de apresentá-los, faz-se necessária breve contextualização do período.

Pluralidade. No que se refere aos perfis das pessoas na França do século XIX, especialmente em Paris, nota-se diversidade social e cultural significativa devido ao quadro de mudanças profundas da época. Afinal, tratou-se de período de transição, no qual Paris passou por transformações urbanas, culturais, políticas e industriais.

Características. A título ilustrativo, eis, em ordem alfabética, listagem com 10 características observadas nas personalidades da época em estudo:

01. **Arrogância intelectual:** alguns membros da elite e dos círculos intelectuais viam-se como superiores devido ao conhecimento e desprezavam quem não compartilhava de suas ideias ou cultura.

02. **Ativismo:** era notória a produção de crítica social e engajamento político, tanto de intelectuais quanto de trabalhadores, muitos defendendo reformas para uma sociedade mais justa e igualitária.

03. **Boemia:** especialmente nos círculos artísticos e literários, era comum o estilo de vida boêmio, com aversão a valores burgueses, o desprezo pelo trabalho regular e a busca por experiências de vida criativas e não convencionais.

04. **Conservadorismo:** paralelamente, a burguesia defendia fortes valores morais e comportamentos conservadores, prezando pela visão de ordem social e de família tradicional.

05. **Cosmopolitismo:** naquela época, Paris era o centro do mundo cultural e intelectual, atraindo pessoas de várias nacionalidades; esse ambiente cosmopolita influenciava o gosto pela diversidade cultural e pelo contato com ideias estrangeiras.

06. **Intelectualidade:** grande valorização do conhecimento, dos estudos filosóficos e científicos e dos debates de ideias; era comum discutir temas profundos em cafés e salões literários.

07. **Materialismo e consumo:** a burguesia abastada cultivava o gosto pelo consumo e pelo luxo, mostrando-se interessada em ostentar *status* social por meio da moda, das residências e dos bens patrimoniais.

08. **Modernismo:** influenciados pelas reformas urbanas e pelo avanço industrial, muitos parisienses exibiam mentalidade progressista e admiravam o desenvolvimento científico e técnico.

09. **Romantismo e idealismo:** inspirados pelo movimento romântico, havia valorização dos sentimentos profundos, da paixão pela liberdade e do amor idealizado.

10. **Valorização da arte:** alta estima pela arte em todas as suas formas, da literatura à pintura e à música; frequentar teatros, óperas e exposições era parte essencial da vida parisiense.

Autoanálise. Diante dessas e outras informações apuradas durante a pesquisa, conjugadas às próprias parapercepções e às sincronicidades observadas no período de escrita deste artigo, foi possível aprofundar a análise das características pessoais relacionadas ao contexto estudado, desembocando em 10 relações preliminarmente identificadas neste movimento autopesquisístico. De acordo com a *Para-historiografia*, eis, em ordem alfabética, 10 relações entre características do holopensene de Paris no século XIX e as afinidades da autora:

01. **Arrogância intelectual:** temperamento atual com manifestações de superioridade; *mania de se achar dona da razão*.

02. **Ativismo:** apelido de “advogada” atribuído pela família, mesmo antes de optar pelo curso de Direito, devido ao comportamento “defensor” de ideias e pessoas.

03. **Boemia:** porão consciencial relacionado a esse padrão; afinidade com a boemia carioca, a qual foi percebida pelas escolhas de leitura e gosto musical (bossa nova).

04. **Conservadorismo:** traços observados na mesologia até os 19 anos de idade, quando rompeu com os valores familiares retrógrados (especialmente quanto à religião).

05. **Cosmopolitismo:** nascimento em Foz do Iguaçu, região de tríplice fronteira e com vasta diversidade cultural, abrigando colônias de várias etnias; contato com estrangeiros desde tenra idade.

06. **Intelectualidade:** predominância desse holopensene na autobiografia atual; participação em grupos de debate; educação como valor inegociável.

07. **Materialismo e consumo:** embora não se identifique muito com o padrão mais consumista, é válido destacar que sempre foi *mimada* pelos pais, tendo oportunidades materiais além das condições financeiras da família.

08. **Modernismo:** valorização de ideias progressistas; pensamento vanguardista; abertismo consciencial entre os traços.

09. **Romantismo e idealismo:** influências românticas são facilmente percebidas no *modus operandi* pessoal; idealização de sentimentos e relacionamentos ao longo da vida.

10. **Valorização da arte:** apreciação de literatura clássica desde a adolescência, sem influências externas.

Grupos. Ainda, segundo a *Técnica da Identificação dos Grupos* (Mascarenhas, 2022, p. 268), considerando a maior afinidade desta autora com consciências da CCCI que possuem hipótese de retrovida em Paris no século XIX, no cenário intelectual da época, infere-se *grande probabilidade* de ter participado de tal momento, com esse grupo, conforme premissa apresentada no início desta seção.

Retrocognições. Embora, até o momento, esta autora não tenha vivenciado fenômenos retrocognitivos suficientemente comprobatórios da hipótese investigada – somente *flashes* retrocognitivos –, durante a participação ao longo de 1 ano nas *Dinâmicas Parapsíquicas da Seriexologia* (Ano-base: 2024), foram recorrentes os relatos de colegas sobre esta autora estar no contexto francês e no holopensene da escrita.

Acabativa. Assim, partindo dessa hipótese, finaliza-se este artigo listando rol de personalidades escritoras do período, marcando os primeiros passos rumo à escolha de *personalidade-chave* para o aprofundamento da autopesquisa seriexológica.

Personalidades. Sob a ótica da *Para-historiografologia*, eis, em ordem alfabética e a título exemplificativo, 30 escritores e os respectivos estilos, que viveram na França, no século XIX, mencionados na obra *As Vozes da Liberdade: os escritores engajados do século XIX*, de Michel Winock (2006):

01. **Adam Mickiewicz** (1798–1855): poesia romântica, nacionalismo.
02. **Alexandre Dumas** (1802–1870): romance histórico, aventura.
03. **Alexis de Tocqueville** (1805–1859): filosofia política, sociologia.
04. **Alphonse de Lamartine** (1790–1869): poesia romântica, literatura social.
05. **Benjamin Constant de Rebecque** (1767–1830): filosofia, política, literatura.
06. **Charles Baudelaire** (1821–1867): poesia, simbolismo.
07. **Edgar Quinet** (1803–1875): história, nacionalismo.
08. **Émile Littré** (1801–1881): lexicografia, filosofia positivista.

09. **Émile Zola** (1840–1902): naturalismo, romance social.
10. **Ernest Renan** (1823–1892): história, filosofia, religião.
11. **Eugène Sue** (1804–1857): romance, literatura social.
12. **Flora Tristan** (1803–1844): feminismo, socialismo, crítica social.
13. **François Guizot** (1787–1874): história, política.
14. **François-René de Chateaubriand** (1768–1848): romantismo.
15. **George Sand**, pseudônimo de Amandine Lucile Aurore Dupin, (1804–1876): romantismo, literatura social.
16. **Gustave Flaubert** (1821–1880): realismo, romance.
17. **Heinrich Heine** (1797–1856): poesia, literatura romântica.
18. **Henri Beyle**, mais conhecido pelo nome Stendhal, (1783–1842): romance, realismo.
19. **Honoré de Balzac** (1799–1850): romance realista, literatura social.
20. **Jules Michelet** (1798–1874): história, nacionalismo.
21. **Juliette Adam** (1836–1936): ensaio, memórias, nacionalismo.
22. **Louis Veuillot** (1813–1883): jornalismo, polêmica religiosa.
23. **Louise Michel** (1830–1905): anarquismo, feminismo, memórias.
24. **Napoléon III**, também conhecido pelo apelido Badinguet, (1808–1873): política, memórias.
25. **Paul-Louis Courier** (1772–1825): sátira, crítica social.
26. **Pierre Larousse** (1817–1875): dicionários, enciclopédia.
27. **Pierre-Jean de Béranger** (1780–1857): poesia, canções satíricas.
28. **Pierre-Joseph Proudhon** (1809–1865): filosofia, política, socialismo.
29. **Prévost-Paradol** (1829–1870): jornalismo, política.
30. **Victor Hugo** (1802–1885): romantismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Solidez. Com as análises apresentadas até aqui, parece razoável admitir como sólida a hipótese de esta autora ter retrovida em Paris, no século XIX, ligada ao holopensene da escrita. A essas informações levantadas, refletidas, aprofundadas e sistematizadas neste artigo, soma-se *feedback* recebido no curso *Lucidez Retrocognitiva*, no qual a consciex amparadora afirmou ter a autora vivido “na cidade das Luzes”, justamente nesse período.

Cientificidade. Ao se apropriar das metodologias e ferramentas disponíveis no âmbito da autopesquisa seriexológica, a conscin interessada vê-se diante de vasto arcabouço técnico para empreender a investigação do próprio passado.

Iniciativa. Neste artigo, a autora emprestou pequena parcela da *parametodologia seriexológica* para iniciar a averiguação de *insinuações, suposições, intuições, impressões, alusões, vestígios* e *indicativos* da relação holobiográfica com o holopensene da escrita, buscando elevar o patamar científico da autopesquisa.

Conclusões. Com isso, constatou as hipóteses investigadas como coerentes, sólidas e merecedoras de maior atenção e aprofundamento, pelo potencial autocognoscente e dinamizador da autoproéxis.

Sincronicidades. Além dos resultados apresentados no texto, a estruturação de pesquisa no holopensene da escrita reverberou por meio de sincronicidades relacionadas a 3 dos 30 autores listados na seção anterior, com 3 conscins e contextos diferentes, durante o período em que redigia o artigo.

Organização. A sistematização das informações e análises na chapa no artigo viabilizou o aprofundamento do raciocínio seriexológico e permitiu maior clareza quanto aos elementos que fundamentam as hipóteses da autora até o momento. *Quando se escreve, compreende-se.*

A PARTIR DO REGISTRO GRAFOTÉCNICO DAS HIPÓTESES PESQUISADAS, O INTERMISSIVISTA REALIZA O ENTRELAÇAMENTO METÓDICO DAS VARIÁVEIS SERIEXOLÓGICAS E CATALISA AUTONEODESCOBERTAS.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. Almeida, Marco; Haymann, Maximiliano; & Remedios, Juliana; Orgs.; *Dicionário de Consciencioteerapêutica com Termos Multilíngues Equivalentes*; revisores Equipe de Revisores da OIC; neologistas multilíngues: Equipe de Idiomas da OIC; 1.412 p.; 845 enus.; 50 especialidades; glos. 400 termos (verbetes); 400 termos em alemão; 400 termos em espanhol; 400 termos em francês; 400 termos em inglês; 54 microbiografias; 3 quadros sinóticos; 1 tab.; 45 verbetógrafos; 161 filmes; 1.100 refs.; 111 webgrafias; 4 apênds.; alf.; 28 x 21 cm; enc.; Associação Internacional Editares; & Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC); Foz do Iguaçu, PR; 2022; página 884.

02. Fernandes, Pedro; *Autoconscientização Seriexológica* (N. 2.506; 12.12.2012); *Olhar Seriexológico* (N. 2.806; 10.10.2013); *Variável Seriexométrica* (N. 5.916; 16.04.2022); Verbetes; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopedia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 4.026 a 4.060, 23.935 a 23.941 e 33.612 a 33.618; disponíveis em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 06.11.2024 18h45.

03. Idem; *Seriexologia: Evolução Muliexistencial Lúcida*; Tratado; ed. Oswaldo Vernet; revisores Dayane Rossa; *et al.*; 1.020 p.; 11 seções; 143 caps.; 3 cronologias; 163 definições; 386 enus.; 3 esquemas; 248 estrangeirismos; 66 fichários; 1 fórmula; 1 foto; 134 frases enfáticas; 52 *hominis*; 1 ilus.; 689 logias; 190 megapensenes trivoculares; 1 microbiografia; 10 perguntas e 10 respostas; 1 pontoação; 225 questionamentos; 8 questionários; 42 siglas; 3 tabs.; glos. 300 termos; 20 notas; 6 filmes; 160 refs.; 106 verbetes; 5 webgrafias; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 22 x 5,5 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2021; páginas 284, 305, 307, 427 e 428.

04. **Loche**, Laênio; *Determinantes do Conteúdo da Proéxis: A Abordagem Sistêmica da Evolução*; Artigo; *Multiexistência*; Foz do Iguaçu, PR; 18-21.02.07; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 11; N. 1-S; Seção: *Temas da Conscienciologia*; 1 *E-mail*; 33 enus.; 1 escala; 1 ilus.; 1 tab.; 16 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Fevereiro, 2007; página 15.

05. **Mascarenhas**, Milena; *Fundamentos da Para-Historiografologia*; ed. Carolinna Ellwanger; pref. Pedro Fernandes; revisoras Liliana Sakakima; & Regina Camarano; 378 p. 3 seções; 26 caps.; 26 citações; 26 *E-mails*; 116 enus.; 1 escala; 1 ilus.; 4 tabs.; 21 técnicas; 105 notas; 13 filmes; 152 refs.; 53 webgrafias; 1 anexo; alf.; geo.; ono.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editores*; Foz do Iguaçu, PR; 2022; páginas 250, 255 a 279.

06. **Perrone**, Bárbara Maia; *Refinamento Conformático das Variáveis Autosseriexométricas*; Artigo; *Multiexistência*; Revista; Anuário; Vol. 1; N. 1; Seção: *Artigo Original*; 1 *E-mail*; 4 enus.; 1 quadro sinóptico; 11 refs.; *Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas* (Consecutivus); Foz do Iguaçu, PR; Junho, 2023; página 149.

07. **Vieira**, Amanda; *Manifestação Precoce do Trafor da Escrita* (N. 6.469; 21.10.2023); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apes. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editores*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 21.744 a 21.753; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 06.11.2024; 18h55.

08. **Idem**; *Interação Linguagem-Pensidade* (N. 6.660; 29.04.2024); *Maxiaproveitamento das Inspirações Ideativas* (N. 6.839; 25.10.2024); *Paralisia por Análise* (N. 6.635; 04.04.2024); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; defendidos no *Tertulium* do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; disponíveis em: <<https://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acessos em: 06.11.2024; 18h30.

09. **Vieira**, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editores*; Foz do Iguaçu, PR; 2014a; página 336.

10. **Idem**; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; página 825.

11. **Idem**; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. I e II; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editores*; Foz do Iguaçu, PR; 2014b; páginas 173, 1.003 e 1.067.

12. **Winock**, Michel; *As Vozes da Liberdade: Os Escritores engajados do Século XIX* (*Les Voix de la Liberté*); trad. Eloá Jacobina; 878 p.; 3 partes; 40 caps.; 41 fotos; 19 ilus.; 5 anexos; alf.; ono.; 23 x 16 x 4,5 cm; br.; *Bertrand Brasil*; Rio de Janeiro, RJ; 2006; páginas 5 a 7 e 851 a 871.

PARA CITAR ESTE ARTIGO

1. **Vieira**, Amanda Caroline Goularte; *Autopesquisa Seriexológica no Holopense da Escrita*; Artigo; *Multiexistência*; Revista; Anuário; Ano 3; N. 3; Seção: *Artigo Original*; 1 *E-mail*; 16 enus.; 1 foto; 1 minicurriculo; 1 tab.; 12 refs.; *Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas* (Consecutivus); Foz do Iguaçu, PR; Junho, 2025; páginas 131 a 149.

